

ESTUDO INTERNACIONAL

Brasil avança, mas continua entre os piores do mundo na educação

Ranking divulgado ontem mostra país entre os 10 piores no desempenho escolar

Em novo relatório internacional sobre o rendimento escolar no mundo, o Brasil melhorou o desempenho, mas ainda está entre as 10 piores. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o país aparece entre os 10 que têm mais alunos com baixo rendimento escolar em matemática, leitura e ciências. Na América Latina, além do Brasil, Peru, Colômbia e Argentina também tiveram resultados ruins.

Os alunos brasileiros ficaram apenas no 58º lugar em matemática entre os 65 países e territórios analisados no último estudo PISA. Com essa classificação, o Brasil se situa abaixo da Albânia e da Costa Rica.

O Peru é o país com maior porcentagem de estudantes de 15 anos que não alcançam o nível básico estabelecido pela OCDE tanto em leitura (60%) como em ciência (68,5%), e o segundo em matemá-

AVALIAÇÃO

64

países avaliados
Foram avaliados pelo desempenho dos jovens em matemática, leitura e ciências.

4,5

milhões de jovens
Não atingiram o nível básico de aprendizado nos países avaliados.

tica (74,6%), atrás somente da Indonésia.

Os oito países latino-americanos que participaram do relatório PISA 2012, em que se baseia este novo estudo, estão muito acima da média da OCDE em porcentagem de alunos com baixo rendimento escolar nas três áreas analisadas.

A OCDE avaliou 64 países. Nas nações pesquisadas, 4,5 milhões de estudantes até 15 anos de idade não atingiram o



AMANDA SOILA/EMBAIXADA DA FINLÂNDIA

Finlândia está entre os países com melhores resultados nas três áreas analisadas

nível básico de aprendizado. Isso equivale a um em cada quatro estudantes. O Peru e a Indonésia são os países com maior porcentagem de estudantes neste quesito.

Uma boa notícia em relação ao Brasil é que o país conseguiu reduzir a quantidade de estudantes com baixo rendimento no período entre 2003 a 2012.

O número de alunos brasileiros na faixa de 15 anos que estava abaixo do nível de conhecimentos básicos em matemática caiu 18%.

Xangai (China), Cingapura, Hong Kong (China), Coreia do Sul, Vietnã, Finlândia, Japão, Macau (China), Canadá e Polônia ostentam os melhores resultados nas

três áreas analisadas, com menos ou ao redor de 10% de alunos sem o nível mínimo.

Analisando a média dos 34 países que fazem parte da OCDE, o estudo conclui que ao redor de 28% dos estudantes de 15 anos termina a educação obrigatória sem o nível mínimo em pelo menos uma dessas três matérias.

OPINIÃO DA GAZETA

Assim o país não terá futuro

Além da tarefa imediata de reorganizar a economia, o Brasil precisa investir de verdade em educação, para assegurar um ciclo duradouro de desenvolvimento sustentável. Foi o que fizeram nações como Coreia do Sul e Finlândia, com planejamento e determinação. Esse é um desafio histórico. “Pátria educadora” tem que deixar de ser apenas uma peça de marketing. Este governo, em pouco mais de um ano, já teve três ministros da Educação. Sem um mínimo de continuidade não é possível haver política pública eficaz. O levantamento da OCDE mostra que estamos patinando, entre os piores do ranking.

FERAS DO INGLÊS

Estudantes ganham viagem para os EUA

Seis jovens estão passando 13 dias no Colorado para treinar a língua inglesa

Depois de muita dedicação nas aulas de inglês e 18 semanas na disputa, seis estudantes capixabas foram premiados com uma viagem para o Colorado, nos Estados Unidos, onde estão passando 13 dias imersos no inglês e na cultura americana e com todas as despesas pagas.

O estudante Lucas Lyra, 15 anos, não conteve a emoção ao falar da viagem. “Desde o começo meu foco sempre foi melhorar o inglês e tive que correr atrás para conciliar o curso extra com o ano letivo. Mas confesso que me esforcei sempre sonhando em ganhar a viagem”, explica.

Emocionado e orgulhoso também ficou o pai do estudante, o motorista Wesley de Andrade. “Os pais sempre sofrem pelos filhos. Estamos muito felizes por essa conquista. Ele é um menino esforçado, capaz. Nosso orgulho”.

A oportunidade é oferecida pelo Programa “Conexão Mundo”, uma iniciativa nacional do Serviço Social da Indústria (Sesi) desde 2012 e neste ano, 186 estudantes capixabas foram selecionados para o curso de inglês, que ocorreu ao longo ano passado.

De acordo com a gerente de Educação Básica do Sesi, Josefina Prezentino, para ingressar no curso, os alunos fazem uma prova de nivelamento. Com o início das aulas,



EDSON CHAGAS

Em família

Lucas, 15, é um dos que viajaram para os Estados Unidos. A família está orgulhosa, como mostra o pai, Wesley.

“Estamos felizes por essa conquista. Ele é um menino esforçado. Nosso orgulho”

WESLEY DE ANDRADE
MOTORISTA

todo mês de março, os estudantes selecionados participam de aulas virtuais por meio do Facebook, Hangouts (bate-papos com webcam pelo

Google) e a plataforma de aulas Longman - site especializado no ensino do inglês - onde fazem exercícios, provas e participam de fóruns.

SEGUNDA FASE

Na segunda fase do programa, os instrutores - voluntários de universidades norte-americanas - vêm para o Brasil e minis-

tram aulas que incluem visitas a indústrias, universidades, high school, passeios culturais e muita conversação.

Mas apenas 5% dos alunos são premiados com a viagem, segundo Josefina, o que deixa a disputa bem acirrada. São premiados os que tiveram maior desempenho nas provas durante o curso, no comprometimento e em uma redação em inglês.

Os estudantes ficam hospedados na casa de famílias voluntárias nos Estados Unidos. “A evolução na proficiência do inglês é nítida nos participantes do programa. Além disso, a experiência traz amadurecimento para os alunos, pois mergulham em outra cultura”, conclui. (Wesley Ribeiro)